



## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



# O VIÉS INTERDISCIPLINAR DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO: IMPLICAÇÕES NA PRÁXIS

Juliana Rosa Alves Borges<sup>1</sup>  
Sandro Rogério Vargas Ustra<sup>2</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) adota o enfoque no desenvolvimento de competências e diretrizes comuns para a construção dos currículos escolares em todo o território nacional. Através de competências gerais que se especificam em cada componente curricular, prevê uma formação básica voltada para a resolução de demandas sociais, da vida cotidiana e do mundo do trabalho.

Ao afirmar seu compromisso com a educação integral, “a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida” (BRASIL, 2017, p.15).

Neste documento orientador da Educação Básica, consta como quinta competência geral a ser desenvolvida pelos estudantes: “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e **exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva**” (BRASIL, 2017, p. 9, grifo nosso).

Importante frisar a relação entre o protagonismo e a possibilidade do estudante realizar mudanças em sua realidade social, com impactos políticos, culturais e ambientais. Parte-se “do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla” (COSTA, 2001, p. 65).

O protagonismo estudantil tem sido amplamente postulado no/ao meio educacional, ganhando relevância no que tange à formação integral. A consolidação dessa “competência” se daria por meio da capacidade do aluno em reconhecer e utilizar elementos diversos de forma consciente em seus aprendizados e posicionamentos de maneira que sua ação tenha efeitos desejáveis na esfera pessoal e coletiva. Compreender sobre suas especificidades, no contexto da BNCC, e as implicações à docência torna-se essencial para favorecer sua efetivação nas vias de fato, de forma consciente e crítica.

Nesse sentido, o presente estudo implica em discutir o viés interdisciplinar do protagonismo na BNCC e suas repercussões na práxis docente. Ademais, destaca-se o impacto das escolhas metodológicas no processo de aprendizagem e na

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, juliana.rosa@ufu.br

<sup>2</sup> Doutor em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, srvustra@ufu.br



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



formação estudantil. Ou seja, as influências advindas de regulamentações legais do sistema de ensino e de questões pedagógicas trazem consequências ao cotidiano escolar. É importante que o professor compreenda o que está posto nos documentos oficiais para se posicionar criticamente e desenvolver coerentemente sua prática pedagógica.

Destarte, o problema desta pesquisa está alinhado com a seguinte questão: Qual a relação entre protagonismo estudantil e interdisciplinaridade presentes na BNCC para a área de CNT e suas implicações na práxis docente? O objetivo geral consiste em relacionar as orientações legais com os aspectos práticos da docência nesse momento de inúmeras transformações curriculares. Esse panorama deriva-se da hipótese de que as peculiaridades do protagonismo para a área de CNT ecoam (ou podem ecoar) significativamente no planejamento docente e no processo pedagógico, interferindo na formação integral do aluno.

O interesse pela temática tem sua gênese no campo de atuação da professora pesquisadora que intenciona repensar criticamente sua prática pedagógica perante uma nova lógica profissional imposta pelos documentos e diretrizes oficiais. Espera-se contribuir para a produção de conhecimentos pertinentes ao contexto escolar, a partir deste estudo que envolve o processo de ensino-aprendizagem e busca responder singularidades inerentes a práxis pedagógica em uma perspectiva de desenvolvimento frente às demandas atuais e ainda vislumbrar possibilidades para que o protagonismo estudantil se efetive nas aulas de CNT.

## 2. METODOLOGIA

A investigação se estabelece como pesquisa exploratória que privilegia o enfoque qualitativo. Segundo Minayo (2004), as abordagens qualitativas são “capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como intrínseca aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas, tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas” (MINAYO, 2004, p. 10).

A professora pesquisadora, imbuída de autonomia, desempenha sua práxis entre a intervenção e o desafio, a auto formação e a formação do outro. Nesse prisma, Elliot (1998, p. 167) “associa ensino e desenvolvimento do professor, desenvolvimento do currículo e avaliação, pesquisa e reflexão filosófica em uma concepção holística de prática reflexiva educativa”. Acentua-se o foco no desenvolvimento profissional da própria pesquisadora.

A coleta de dados e suas análises ocorreram no período de janeiro a junho de 2023, mediante análise da BNCC e dos registros no diário da prática pedagógica (DPP). A escrita do DPP “possibilita analisar a prática pedagógica, visto que instaura um rememorar sobre o cotidiano em sala de aula, aprimorando aspectos relacionais e didáticos vinculados ao trabalho docente” (SOUZA; CORDEIRO, 2007, p. 47). Assim, partindo da análise documental relacionamos aspectos relevantes da práxis docente.

Os resultados são interpretados através da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), a qual tem por finalidade sistematizar os sentidos e os significados dos registros por meio de relações lógicas e justificadas tendo como referência sua origem e o contexto ou efeitos compartilhados.



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No texto da BNCC, a palavra “protagonismo” aparece vinte vezes no âmbito do Ensino Médio, sendo que a especificação “protagonismo juvenil” ocorre em quatro situações. Majoritariamente, refere-se à articulação entre os eixos estruturantes, ao projeto de vida estudantil, aos diversos campos de atuação da vida pública e à habilidade discente no uso de linguagens específicas de cada área do conhecimento. Além disso, associa-se, ainda, à capacidade de desenvolver trabalho coletivo, tomar decisões que promovam o bem comum, resolver problemas e exercer autoria.

Embora, em apenas duas das ocorrências supracitadas o termo interdisciplinaridade tenha sido colocado juntamente com o protagonismo estudantil, nota-se que de forma implícita são indissociáveis. Porquanto, o protagonismo requer dos estudantes uma compreensão do contexto social para que possam emitir julgamentos, tomar decisões, argumentar, propor solução para os problemas comunitários e usar os recursos disponíveis de forma consciente. Além disso, a vinculação entre os conteúdos advindos das várias áreas do conhecimento deve evidenciar a aplicabilidade dos conhecimentos escolares em situações políticas, econômicas, culturais e éticas.

Ao fundamentar o tratamento metodológico na organização curricular do ensino médio, a BNCC menciona a Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 7, § 2º que propõe o favorecimento do protagonismo estudantil mediante a articulação entre diferentes campos de saberes específicos e valorização de saberes adquiridos e experiências pessoais, sociais e do trabalho.

Dessa forma, o objetivo é estimular um conjunto amplo de habilidades de análise do contexto, planejamento, execução e de autoconhecimento visando que o estudante desenvolva autonomia ao longo de sua vida para revisar, repensar, incorporar mudanças num processo contínuo de aprendizagem.

Os relatos do DPP da professora pesquisadora apontam alguns aspectos que têm dificultado a efetivação do protagonismo estudantil na escola, na área de CNT. Dentre eles, destaca-se a impossibilidade de momentos de troca e elaboração coletiva entre os professores para impulsionar a interdisciplinaridade, a diminuição do número de aulas dos componentes curriculares do núcleo comum, a superficialidade do livro didático, o acúmulo de atividades tanto para docentes quanto para discentes levando ao automatismo. Bem como a pulverização ocorrida através dos “novos” conteúdos abordados nos itinerários formativos, os quais têm sido avaliados pelos alunos como pouco afeitos aos seus interesses, a ênfase nas avaliações externas, nas questões burocráticas, no treino docente para colocar em prática um projeto alheio a finalidade principal da educação.

Na área de CNT o termo protagonismo ocorre duas vezes, apenas 10% da frequência relativa total. Ressalta-se, nossa indignação em relação a essa baixa presença do termo. Subentende-se um desleixo dos autores da BNCC no que tange a consumação do protagonismo estudantil nesta área específica. Cada ocorrência compõem uma categoria de análise fundada. A primeira, destaca uma concepção social/profissional, prevê aplicações dos conhecimentos na vida individual, nos projetos de vida, no mundo do trabalho e prescrições restritivas a um contexto e destino que quase sempre atende a interesses da coletividade e de forma mais específica colocando sobre o protagonista uma responsabilidade que é do poder público. Por outro viés, na segunda, observa-se um prisma cognitivo/científico,



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



relacionado a aplicação de processos, práticas e procedimentos, a partir dos quais o conhecimento científico e tecnológico é produzido. Assinala-se que o desenvolvimento de projetos protagonistas na escola, da forma como é sugerido na BNCC, visa atender à uma demanda mercantilista, no que tange ao desenvolvimento de algumas habilidades nos futuros empregados, ou seja fabricação de mão de obra para o mercado capitalista.

### 4. CONCLUSÃO

O protagonismo requer autonomia, pertencimento e a consolidação de várias competências [sociais, cognitivas e emocionais]; precisa progredir sem estar vinculado a uma prescrição. As idealizações devem partir dos estudantes e ser apoiadas por docentes e gestores. Existe uma confusão no sentido de apresentar projetos prontos aos estudantes e monitorar sua execução.

O ensino de CNT tem enfrentado inúmeros desafios na atualidade. Os estudantes advindos do contexto pandêmico ficaram praticamente dois anos no ensino remoto e apresentam inúmeras defasagens que comprometem drasticamente o ensino de Física e Química, que são componentes inéditos para quem ingressa no ensino médio. A diminuição do número de aulas, que acaba concorrendo com outras atividades extracurriculares desenvolvidas na escola, tem como consequência o superficialismo da abordagem de conteúdos curriculares. O tempo não é suficiente para que sejam trabalhados temas básicos, logo falar em protagonismo estudantil e interdisciplinaridade nos parece utópico. Já que este requer uma profundidade de conhecimentos que foi subtraída do currículo.

Antagonicamente, o foco, evidenciado nas diretrizes, no projeto de vida e mercado de trabalho coopera para que essas ações não aconteçam, pois, o alicerce necessário para que estes se tornem realidade fica ao léu do processo pedagógico.

O protagonismo carrega consigo um caráter interdisciplinar, por exigir conhecimento de mundo e desenvolvimentos que não se restringem a uma área ou componente curricular. Compreendemos que nem todo ensino interdisciplinar inclui um projeto protagonista, mas todo projeto protagonista contempla a interdisciplinaridade. Assim, sua oportunidade torna-se um pré-requisito para o desenvolvimento do protagonismo estudantil.

Não obstante, esteja explícito na BNCC a essencialidade tanto do protagonismo quanto da interdisciplinaridade, na prática existem vários empecilhos para que aconteçam. Observa-se uma disparidade entre a orientação legal e as condições de trabalho docente, uma vez que não há oferta dos artifícios básicos para o desenvolvimento deste pleito. A definição de protagonismo nos aponta a necessidade de um ambiente favorável ao seu acontecimento. O diálogo, a autonomia e o acesso aos recursos materiais e humanos essenciais na concretização das atividades formativas tornam-se imprescindíveis.

O presente estudo tencionou trazer à tona ponderações que tem inquietado a equipe pedagógica de muitas escolas, em todo o território nacional, em relação à efetivação do protagonismo em um contexto de reforma curricular marcadamente alheia à cultura escolar. Espera-se que nossas reflexões contribuam para subsidiar análises críticas quanto à escolha metodológica, utilização de recursos, mesmo, do tempo escolar, com vistas ao aprimoramento da práxis pedagógica de cada professor envolvido.



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



### AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

### 5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

COSTA, A. G. **Tempo de servir**: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. *In*: GERALDI, C.; FORENTINI, D.; PEREIRA, E. (Orgs.). **Cartografia do trabalho docente**: professor(a) – pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, 1998.

MINAYO, M. C. S. et al. (Org.). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 6. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2004.

SOUZA, E. C.; CORDEIRO, Verbena M. R. **Por entre escritas, diários e registros de formação**. *Presente! Revista de Educação*, [S.l.], n. 57, p. 45-49, jun., 2007.